



INSTITUTO SUPERIOR DE ARTES E CULTURA

EXAMES DE ADMISSÃO

CURSOS DE LICENCIATURA EM GESTÃO E ESTUDOS CULTURAIS, ARTES VISUAIS E DESIGN

Prova de Português

2012

Prelúdios de festas

Esse ano, a Senhora das Dores devia ser coisa de estalo. A começar pelo juiz, todos os da mesa eram de respeito, abonados e decididos. Tanto assim, que o fogo pereso, que afinal era o melhor da festa, vinha lá de Chaves, longe que nem seiscentos diabos. Mas era obra de jeito, acabou-se! Tinha-se dito que trouxesse coisa que representasse uma cegonha.

O homem respondera que sim, e dava mesmo a entender que traria mais animalejos, uma bicharada, talvez um macaco se tivesse tempo de acabar.

- Homem de uma cana, resumiu o juiz quando acabou de ler a carta. E correu a espalhar a notícia, orgulhoso de que «no seu ano» a coisa fosse de arromba! Depois, era um despique. No ano atrás, o José da Loja, que tinha sido o juiz, gabara-se do seu fogo, só porque vinha lá uma peça que era um castelo a dar tiros, assim: - PFF! Pum!

- Ora deixa estar que eu te arranjo! – murmurou com os botões o António Fagote. E sorria, satisfeito de se lembrar que na noite do arraial todo o povo o havia de aclamar, dar-lhe vivas pelo fogo que apresentara. Espalhou-se a novidade. Uma hora depois, na vila, ninguém falava noutra coisa.

- Então você já sabe?

- Já sei. A cegonha.

- A cegonha e o mais: um cavalo, um bezerro...

- O que eu quero ver é o camelo. Feio bicho, já viu?

- Pintado. No Monte Verde, se me não engano. Logo adiante do Valente Rei Arauto Fiel.

Enganava-se.

O escrivão da Câmara, que tinha laracha, encontrou-se na rua com o Alves aferidor.

- Até que enfim, amigo Alves! Até que enfim que vou ter o gosto de o ver arder.

O outro não percebeu: - «Que se explicasse...»

- Um urso, no arrial queima-se um urso.

- Então ardemos ambos, redarguiu embezerrado o Alves. – Também lá se queima um burro.

Trindade Coelho – Os Meus Amores (1891)

Para o bom resultado final no preenchimento do questionário, relê o texto e cada pergunta com muita atenção.

1. “Esse ano a festa da Senhora das Dores devia ser uma coisa de estalo”.

a) Que significa coisa de estalo? (1,5 valores)

b) Enumera os elementos principais que fariam dessa festa uma «coisa de estalo». (1,5 valores)

c) Seriam suficientes para vencer o despique? Porquê? (2,5 valores)

2. “...traria mais animalejos, uma bicharada, talvez um camelo...”

a) Qual é o sujeito desta oração? (1,5 valores)

3. “Espalhou-se a novidade. Uma hora depois, na vila ninguém falava noutra coisa”.

a) De que novidade se trata? (0,5 valores)

b) Quem a espalhou? Justifica a sua resposta com duas expressões do texto que identifiquem o seu maior sentimento. (1,5 valores)

c) Classifica, morfológicamente, as palavras sublinhadas. (2 valores)

4. Nas frases do último parágrafo encontras as formas verbais se explicasse e queima-se.

a) Redige 2 (duas) frases em que os mesmos verbos apresentem as formas explica-se e queimasse. (2 valores)

5. Qual das opções representa o autor da obra “Nós matamos o cão Tinhoso”. (1 valor)

- a) Bernardo Luís Honwana;
- b) Luís Bernardo Honwana;
- c) Mia Couto.

6. “Prelúdios de festas”.

- a) Achas que o título corresponde ao conteúdo do texto? Porquê? (1 valor)
- b) Gostas mais de festas familiares ou de festas que vós, jovens, organizais em grupo? Justifica. (1,5 valores)

7. Um Portfólio é um instrumento que ajuda a identificar e avaliar as habilidades de um indivíduo numa determinada área. O mesmo inclui a identificação do indivíduo, motivações e expectativas para o desempenho de uma determinada actividade. Nas provas de admissão ao Instituto Superior de Artes e Cultura, os candidatos são obrigados a apresentar um Portfólio. (3,5 valores)

- a) Qual é a sua opinião sobre o assunto? Desenvolva argumentos que justifiquem a sua resposta, sustentando-os com exemplos, numa redacção de até 400 palavras.

Bom trabalho!